

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

LAURA DE ARAUJO PICORELLI

**ENTRECULT - OFICINAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM ILUMINAÇÃO, SOM E
PALCO PARA MORADORES DAS COMUNIDADES DO CENTRO E ZONA SUL
DO RIO DE JANEIRO.**

Niterói

2023

LAURA DE ARAUJO PICORELLI

**ENTRECULT - OFICINAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM ILUMINAÇÃO, SOM E
PALCO PARA MORADORES DAS COMUNIDADES DO CENTRO E ZONA SUL
DO RIO DE JANEIRO.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Produção Cultural, como requisito
parcial para conclusão do curso.

Orientadora:

Prof. Dr.a Maria Teresa Mattos de Moraes

Niterói

2023



COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao vigésimo primeiro dia do mês de julho do ano de 2023, às quinze horas, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **ENTRECULT - OFICINAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM ILUMINAÇÃO, SOM E PALCO PARA MORADORES DAS COMUNIDADES DO CENTRO E ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO.**, apresentado por **Laura de Araujo Picorelli**, matrícula **116033019**, sob orientação do(a) **Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- 1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes**
2º Membro: **Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues**
3º Membro: **Dra. Ana Paula Lopes**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10 (dez)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

P598e Picorelli, Laura de Araujo
ENTRECULT : Oficinas de formação técnica em iluminação,
som e palco para moradores das comunidades do centro e zona
sul do Rio de Janeiro / Laura de Araujo Picorelli. - 2023.
47 f.: il.

Orientador: Maria Teresa De Moraes Mattos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2023.

1. Produção técnica teatral. 2. Projeto socio-cultural.
3. Produção intelectual. I. De Moraes Mattos, Maria Teresa,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368

LAURA DE ARAUJO PICORELLI

**ENTRECULT - OFICINAS DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM ILUMINAÇÃO, SOM E
PALCO PARA MORADORES DAS COMUNIDADES DO CENTRO E ZONA SUL
DO RIO DE JANEIRO.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Produção Cultural, como requisito
parcial para conclusão do curso.

Aprovada em de de .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes (orientadora)

Prof. Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues

Prof. Me. Ana Paula Lopes

Niterói

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a mim, por não ter desistido desse processo. A caminhada foi dura e árdua, mas valeu a pena. Agradeço também à minha família - meus pais, Tita e Marcello, meus avós, Cláudia, Maurício, Dulce Maria e Luiz Paulo, e minha irmã, Paula - por terem me dado todas as ferramentas possíveis para que eu tivesse uma educação de qualidade desde criança, além do cuidado, carinho e coragem para seguir na área em que meu coração pulsa. Obrigada por não terem exigido nada além do que eu poderia ser e por terem confiado em mim e na minha potência. Muito obrigada aos meus amigos da escola e aos professores que ao longo dessa vida me ensinaram muito mais do que os conteúdos das ementas. Um agradecimento especial a Catsapá - Escola de Musicais, que foi a minha primeira vivência teatral e que apresentou a arte como possibilidade de vida. Obrigada aos meus amigos e professores de lá. Obrigada aos meus grandes amigos e colegas que a UFF me apresentou, em especial à Carol Lima, que não soltou a minha mão em nenhum dos momentos caóticos vividos desde 2016. Agradeço também ao meu terapeuta, Sérgio, por ter me auxiliado nessa trajetória.

Gostaria de fazer um agradecimento especial ao time de Futsal Feminino da Atlética de Artes e Comunicação Social da UFF e a técnica Malu Pena por terem reinventado a relação e o vínculo que eu tinha com a universidade. Obrigada, time!

Agradeço demais à Tetê Mattos, minha orientadora, que está nessa saga comigo desde 2020 e que em momento algum descreditou que esse diploma viria. Obrigada pela troca, pela escuta, pelos conselhos e por ter acreditado em mim e nesse projeto. Agradeço também a Ana Paula Lopes e ao Luiz Augusto Rodrigues por me permitirem ter uma banca formada por profissionais com experiências na área de projetos culturais e pelo tempo dedicado à leitura do projeto. Obrigada!

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a minha parceira e companheira de vida, Eduarda Rocha, que me ajudou a pôr a cabeça no lugar nos momentos de desespero, me auxiliou na escrita e desenvolvimento desse trabalho e nunca deixou de me incentivar como acadêmica, produtora cultural e pessoa.

Essa graduação é para vocês, com todo meu amor e dedicação.

RESUMO

Este trabalho consiste na criação de um projeto de oficinas de formação técnica em iluminação, som e palco para moradores das comunidades do Centro e Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Através de vivências, leituras e pesquisas foi possível identificar a demanda de profissionais qualificados nas áreas técnicas dos teatros e nos produtos teatrais, normalmente localizados e circulados nos bairros da Zona Sul e Centro da cidade carioca. Com isso, surge a vontade criar um projeto que una a demanda do atual cenário teatral à falta de oportunidade no mercado de trabalho para os jovens sem formação técnica, que residem nas comunidades localizadas no polo cultural do Rio de Janeiro. O projeto leva em consideração o viés social e econômico dos estudantes, que terão uma vivência acadêmica e profissional nos equipamentos culturais do Instituto Evoé (Teatro Riachuelo, Teatro Prudential e EcoVilla RiHappy), visando contemplar as necessidades dos mesmos durante todo o processo das oficinas, através do auxílio de bolsas de estudo. Sendo assim, o projeto busca conectar as demandas socioeconômicas dos jovens moradores das comunidades da Zona Sul e do Centro com a carência de profissionais qualificados nas equipes técnicas dos teatros dessas localidades, além de contribuir para mitigação das desigualdades sociais presentes, garantido acesso a ferramentas que possibilitem a entrada dos estudantes do mercado de trabalho cultural.

Palavras Chaves: Teatro carioca, oficinas de formação técnicas, equipe técnica teatral, mercado de trabalho cultural, democratização cultural.

ABSTRACT

This work consists of creating a project for technical training workshops in lighting, sound, and stage for residents of the communities in the Centro and Zona Sul areas of Rio de Janeiro. Through experiences, readings, and research, it was possible to identify the demand for qualified professionals in the technical areas of theaters and theatrical productions, typically located and circulated in the neighborhoods of Zona Sul and Centro in the city of Rio de Janeiro. As a result, there is a desire to create a project that combines the demand of the current theater scene with the lack of job opportunities for young people without technical training who reside in the communities located in Rio de Janeiro's cultural hub. The project takes into account the social and economic bias of the students, who will have an academic and professional experience in the cultural facilities of the Evoé Institute (Riachuelo Theater, Prudential Theater, and EcoVilla RiHappy) to meet their needs throughout the workshop process with the help of scholarships. Thus, the project seeks to connect the socioeconomic demands of young residents of the Zona Sul and Centro communities with the shortage of qualified professionals in the technical teams of the theaters in these locations, while contributing to the mitigation of social inequalities, ensuring access to tools that enable students to enter the cultural job market.

Keywords: Rio de Janeiro Theater, technical training workshops, theater technical team, cultural job marketing, cultural democratization.

SUMÁRIO

PARTE 1 - MEMORIAL.....	10
I - PRIMEIRO SINAL	11
II - SEGUNDO SINAL.....	14
III - TERCEIRO SINAL.....	16
REFERÊNCIAS.....	21
PARTE 2 - O PROJETO CULTURAL.....	22
APRESENTAÇÃO.....	24
OBJETIVOS.....	25
Objetivo Geral.....	25
Objetivos Específicos.....	26
ESTRUTURA DAS OFICINAS	27
Professores.....	28
JUSTIFICATIVA.....	30
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	32
PLANO DE COMUNICAÇÃO / DIVULGAÇÃO.....	33
CONTRAPARTIDAS.....	35
CRONOGRAMA.....	36
ORÇAMENTO.....	37
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO	39

PARTE 1 - MEMORIAL

PRIMEIRO SINAL - Catsapá, Escola de Musicais

Foi em 2005 que eu subi num palco pela primeira vez, em uma aula de circo na Catsapá - Escola de Musicais, no casarão da Rua Visconde de Silva, número 59 em Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Era a rua onde eu morava e moro até hoje. Foi naquele lugar que eu entendi a possibilidade da arte como uma profissão. A escola de musicais tinha aulas de teatro, canto, circo, sapateado e dança, tinha os professores, o pessoal da cantina, o Waldecir que cuidava das plantas e da estrutura da casa, as donas e os amigos que levei pra vida toda. Estruturada, e em funcionamento, no ano de 1993, a Catsapá Escola de Musicais inicia sua história. Baseada em valores específicos, ela se define como uma instituição com objetivo de desenvolver nos estudantes o potencial artístico que exige a versatilidade dos espetáculos musicais e contribuir para o desenvolvimento do autoconhecimento, auto-estima e socialização do indivíduo através do ensino artístico.

Na primeira vez que eu fiz Catsapá, só fiz aula de sapateado e circo porque achava que não tinha jeito para atividades que colocavam a gente em muito holofote, como teatro, canto e dança. Não sei ao certo, mas achava que o circo e o sapateado eram mais algo de coro, e as outras atividades mais de protagonistas. Também não lembro ao certo o porque saí da Catsapá ainda em 2005 antes da apresentação de final do ano, que sempre acontecia no Teatro Leblon, nas salas Marília Pêra e Fernanda Montenegro, mas lembro que a sementinha do teatro foi plantada em mim ali, naquele espaço e tempo.

Em 2010 eu voltei para Catsapá, dessa vez para fazer as cinco atividades, e me jogar em tudo que aquele lugar me permitia. De aluna, atriz, sapateadora, cantora, dançarina, circense, assistente de figurino, produtora, auxiliar de qualquer coisa que precisassem, tive o entendimento que estar no palco, nos holofotes, não era a minha. Eu gostava mesmo era dos processos que sustentavam o acontecimento, e não necessariamente do acontecimento em si.

Foi aí que eu decidi que queria ser produtora. O “aí” foi em 2014, quando eu estava no segundo ano do ensino médio, já pensando em vestibular e sem ter a menor ideia de que curso fazer. Nessa época eu não sabia da existência de uma formação acadêmica para produtores culturais. Eu sabia que a profissão existia mas não tinha a menor ideia de como se dava o processo de formação. E foi em 2014 mesmo, no segundo semestre, que a minha mãe descobriu o curso de graduação em Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense

(UFF), através de um quiz de uma revista. Essa informação me tirou a angústia de ter que fazer um curso de administração, comunicação ou qualquer outra formação que me permitisse ocupar o cargo de produtora dentro de algum equipamento cultural, mas que não fosse de fato um curso voltado para isso.

Hoje, nas etapas finais de minha formação como produtora cultural, percebo que a Catsapá foi fundamental para a composição da minha identidade cultural, conceito de Stuart Hall que comporta questões básicas para a compreensão das motivações da construção do trabalho do(a) produtor(a). Numa concepção sociológica, Hall afirma que a identidade se constitui no espaço entre o “interior e o “exterior”, entre a esfera pessoal e a pública.

“O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que que ocupamos no mundo social e cultural.” (HALL, p.11, 2000).

Entendo, portanto, que a Catsapá foi e é parte da constituição de uma identidade cultural que hoje posso chamar de minha, visto que muitos dos valores que me foram passados lá em minha formação como artista foram internalizados em mim, permitindo que eu compreendesse meu lugar objetivo na esfera social e cultural, entendendo minha plena identificação com a produção cultural e os impactos que a escolha dessa profissão poderiam ter para minha atuação enquanto agente social e cultural.

Minha formação enquanto produtora cultural está intrinsecamente relacionada à minha experiência na Catsapá. Essa vivência proporcionou uma compreensão profunda sobre como o valor social e o valor espiritual estão presentes na produção artística e como influenciam a minha trajetória profissional. De acordo com Ana Carla Fonseca Reis (1996), em seu texto "Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável", o valor cultural abrange uma multiplicidade de fatores, dentre eles o valor social e o valor espiritual. O valor social refere-se à importância da cultura na construção de identidades coletivas, na promoção do diálogo entre diferentes grupos e na criação de vínculos sociais. Já o valor espiritual diz respeito ao potencial transformador da arte, capaz de despertar emoções, estimular reflexões profundas e proporcionar uma conexão com o transcendente.

Na Catsapá, tive a oportunidade de vivenciar a importância desses valores na prática. A escola não apenas oferecia aulas de teatro, canto, dança, circo e sapateado, mas também proporcionava um ambiente de convívio e aprendizado, onde o respeito, a solidariedade e a valorização das individualidades eram cultivados. Através das atividades artísticas, pude perceber como a cultura pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social, ampliar horizontes e despertar o senso de pertencimento em cada um de nós.

Além disso, a Catsapá despertou em mim uma percepção do valor espiritual presente na produção cultural. Essa percepção do valor social e espiritual na cultura teve um impacto significativo na minha escolha profissional como produtora cultural. Percebi que meu propósito era ir além da organização e gestão de eventos, meu objetivo era criar espaços de encontro, de troca de experiências e de transformação através da cultura. Busco desenvolver projetos que valorizem a diversidade, promovam a inclusão social e estimulem o potencial transformador da arte.

Nesse sentido, minha formação na Catsapá foi fundamental para essa compreensão ampla sobre o valor cultural. A escola não apenas me proporcionou uma sólida base técnica e artística, mas também me mostrou que a produção cultural é uma ferramenta poderosa de promoção do valor social e espiritual. Foi nesse ambiente acolhedor e inspirador que percebi que a cultura tem o poder de conectar pessoas, despertar emoções e provocar reflexões que vão além da superfície, alcançando o âmago de cada indivíduo.

Assim, como produtora cultural, carrego comigo a convicção de que a minha atuação vai além dos aspectos técnicos e organizacionais. Busco abordar a cultura como uma forma de contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e espiritualmente enriquecedora. A minha formação na Catsapá me permitiu compreender a importância do valor social e espiritual na produção cultural, e isso permeia cada projeto que desenvolvo, inspirando-me a criar experiências significativas, transformadoras e que promovam o bem-estar e a conexão entre as pessoas.

SEGUNDO SINAL - Curso de produção cultural na Universidade Federal Fluminense e a experiência no mercado de trabalho cultural.

Entrei no curso de produção cultural na Universidade Federal Fluminense, em 2016.1, no campus do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS). Ter ingressado no curso já sabendo que gostaria de trabalhar com teatro, o que facilitou de forma significativa o direcionamento da minha trajetória acadêmica. No terceiro período, primeiro semestre de 2017, eu iniciei a minha carreira dentro do mercado de produção teatral, trabalhando exclusivamente com marketing cultural. Segundo Machado Neto, “marketing cultural é a atividade deliberada de viabilização físico-financeira de produtos e serviços que, comercializados, ou franqueados, venham a atender às demandas de fruição e enriquecimento cultural da sociedade.” (MACHADO NETO, 2005, p15) A teoria acadêmica do curso — em especial a que tive contato no período letivo de 2018.1 através da disciplina obrigatória de Marketing Cultural, ministrada pela professora Flávia Lages — me deu base para compreender as estruturas dessa área da produção, e as oportunidades do mercado de trabalho, relatadas mais à frente no texto, me permitiram ver na prática aquilo que era abordado na bibliografia da disciplina, bem como nas aulas expositivas.

Essa experiência em marketing cultural para espetáculos de teatro e teatro musical no eixo Rio-São Paulo me fez ter um entendimento muito maior do processo de produção de grandes espetáculos, além de ter me proporcionado o contato com grandes produtoras do mercado, como a Sarau Agência de Cultura Brasileira. A partir desses contatos, tive oportunidades de trabalhar no ramo de produção executiva, que sempre quis.

Edson Natale (2016) destaca a importância da produção executiva como um elemento-chave na realização de projetos culturais. O produtor executivo desempenha um papel estratégico, sendo o responsável por coordenar todas as etapas do processo de produção, desde a captação de recursos até a execução e finalização do projeto. Através de suas competências de gestão, coordenação e comunicação, o produtor executivo assegura que o projeto seja realizado de acordo com o planejado, promovendo o sucesso e a sustentabilidade no campo da produção cultural.

Tive a oportunidade de estar com a Sarau em três produções: o festival TOCA > Toda canção, Elza, o Musical e Macunaíma. Em todos os casos, tendo o cargo de assistente de

produção, esses trabalhos me apresentaram a realidade da rotina de uma produção executiva com todos, ou quase todos, seus ônus e bônus. Pude pôr em prática os aprendizados da graduação através do meu trabalho e isso foi muito gratificante.

Foram nesses ambientes que estreitei relações com o pessoal das equipes técnicas das peças e dos equipamentos culturais, que me levaram a ter um olhar crítico com relação a realidade dessa classe de trabalhadores. Assim como a grande maioria dos produtores culturais, as equipes técnicas também sofrem com a precarização da profissão através da informalidade de vínculo com a empresa que prestam serviços. Infelizmente, essa é uma realidade em quase todos os setores do mercado cultural.¹

Chauí (1989) explicita de forma clara esta precarização quando insere o mercado cultural numa lógica capitalista que opera por exclusão “tanto no mercado da força de trabalho, no qual o trabalhador é tão descartável quanto o produto, quanto no de consumo propriamente dito, cujo acesso é negado à maioria das populações do planeta.” (CHAUÍ, 1989. p. 322) A partir desta conceituação, a autora nos permite vislumbrar a realidade de exclusão econômica e social que o capitalismo produz, e a clara inserção dos trabalhadores técnicos culturais neste sistema.

A partir dessa perspectiva, torna-se evidente a forma como os trabalhadores técnicos culturais estão inseridos nesse sistema de exclusão econômica e social. A precarização de suas condições de trabalho é uma consequência direta das dinâmicas impostas pelo capitalismo, que valoriza o lucro e a eficiência em detrimento do bem-estar e da valorização desses profissionais. A falta de reconhecimento e de recursos destinados à produção cultural impacta diretamente os trabalhadores técnicos, resultando em salários baixos, falta de estabilidade e poucas oportunidades de desenvolvimento profissional.

Além disso, a exclusão no mercado de consumo também afeta os trabalhadores técnicos culturais, uma vez que o acesso à cultura e aos produtos culturais é negado à maioria das pessoas. Isso cria um ciclo vicioso em que a falta de oportunidades de trabalho e de acesso à cultura perpetuam as desigualdades sociais e econômicas, tornando ainda mais difícil a inserção e o desenvolvimento desses profissionais.¹

¹ O tema da precarização do trabalho na área cultural vem sendo debatido em publicações e estudos acadêmicos. Para saber mais ver DOMINGUES, João. e MACHADO, Gustavo Portela (orgs.). Realização profissional e precarização: estudos sobre o trabalho cultural a partir da experiência discente. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019, e CARNEIRO, Juliana e BARON, Lia(orgs.) Viver de cultura. Niterói: Prefeitura de Niterói, 2023.

Ao compreender a realidade de exclusão econômica e social na qual os trabalhadores técnicos culturais estão inseridos, podemos perceber a importância de projetos como o ENTRECULT, que buscam proporcionar qualificação e oportunidades de trabalho para esses profissionais. Ao investir na formação técnica e no desenvolvimento profissional dos participantes, o projeto contribui para a valorização desses trabalhadores, fortalecendo sua posição no mercado de trabalho cultural e, conseqüentemente, promovendo a redução das desigualdades sociais e econômicas presentes nesse contexto.

Por serem autônomos, e muitas vezes não terem os benefícios garantidos pela CLT e pelas leis trabalhistas, durante o período de trabalho, as demandas e compromissos exigem a disponibilidade integral dos mesmos, causando uma constante rotatividade de profissionais, por muitas das vezes, não serem valorizados como deveriam. Isso gera constantes alternâncias de equipe, muitas vezes feitas de forma urgente devido às demandas dos projetos, facilitando que sejam contratados profissionais com poucos conhecimentos e experiências na área. Surge assim a vontade de criar um projeto cultural que una as demandas socioeconômicas dos jovens moradores das comunidades da Zona Sul e do Centro, onde essas produções e teatros estão localizados, com a necessidade de profissionais qualificados nas equipes técnicas.

TERCEIRO SINAL - O Projeto

De forma introdutória à elucidação das implicações do projeto, faz-se necessária a definição de projeto cultural enquanto categoria dentro da produção cultural, buscando compreender a importância da atenção à construção desse empreendimento que torna possível, viável, uma vontade de ação a partir da cultura em um determinado contexto. Sendo assim, de acordo com Cerezuela,

Um projeto cultural é uma sequência ordenada de decisões sobre tarefas e recursos, encaminhadas para alcançar certos objetivos em determinadas condições. (...) “É a concretização de uma vontade (...) é necessário traduzir as vontades e ideias em ações concretas que devem estruturar-se de forma a ser possível, atingir, com máxima eficácia, a finalidade planejada.” (CEREZUELA, 2015, p. 23-24)

Para compreender as imbricações do projeto, faz-se necessário recorrer a duas principais vertentes: a organização territorial permeada de desigualdades que o projeto busca atingir, e a realidade brasileira da produção cultural e técnica de teatro. Na lógica em que as cidades modernas do Ocidente são formadas, as classes sociais tradicionais e a burguesia em ascensão ocupam os espaços e lhes atribuem significados através de símbolos de distinção e exclusão. Aqueles que vivem em áreas degradadas também precisam buscar outras formas de recursos para competir e transformar esses espaços em locais que expressem sua identidade e pertencimento. De acordo com Pierre Bourdieu, o sucesso nessa competição depende dos recursos acumulados em diferentes formas de capital, como por exemplo o intelectual.

Portanto, existe uma ligação direta entre o capital de conhecimento e o contato com determinadas referências quando o que se pretende é modificar a relação com os espaços físicos. O autor afirma que “o sucesso nas disputas depende do capital acumulado (sob suas diferentes espécies)” (BOURDIEU, 2011:162). Nesse sentido, Bourdieu aponta que parte da resistência das estruturas sociais está enraizada no espaço físico, e para alterá-las seria necessário um esforço significativo, como se fosse um transplante. Apesar da ressalva do autor sobre a provável impossibilidade de que alterações no espaço físico aconteçam a curto ou médio prazo, Ana Lucia Enne e Mariana Gomes (2013, p50) afirmam que “é preciso ressignificar a espacialidade já consolidada objetivamente”.

Capacitar indivíduos inseridos numa realidade precária possibilita de forma objetiva e concreta a mitigação das desigualdades historicamente produzidas em locais periféricos e favelas. Pensar um projeto cultural que permita a entrada de trabalhadores formados e capacitados de forma técnica para atuar em equipamentos culturais abre portas para uma efetiva — porém gradual — oportunidade de ressignificação e transformação dos territórios periféricos que partam dos próprios agentes sociais provenientes deles.

Em outros termos, a capacitação de indivíduos que vivem em condições precárias pode desempenhar um papel significativo na redução das desigualdades sociais historicamente presentes em áreas periféricas e favelas. Ao proporcionar habilidades e conhecimentos técnicos por meio de programas de capacitação, é possível oferecer oportunidades concretas para que esses indivíduos se tornem agentes de transformação em seus próprios territórios.

Nesse sentido, a implementação de um projeto cultural que promova a entrada de profissionais qualificados em equipamentos culturais é de extrema importância. Essa abertura de portas permite não apenas a inserção desses trabalhadores capacitados, mas também fomenta uma possível ressignificação dos espaços periféricos. Ao terem a oportunidade de participar ativamente na construção e gestão desses equipamentos culturais, os agentes sociais provenientes dessas comunidades têm a capacidade de influenciar diretamente as transformações que ocorrem em seus territórios.

É fundamental ressaltar que esse processo de ressignificação e transformação não acontece de forma imediata, mas sim gradualmente. Requer um compromisso contínuo e a construção de parcerias entre os atores envolvidos, incluindo os próprios moradores e trabalhadores locais, instituições culturais, organizações da sociedade civil e o poder público. A colaboração e o diálogo são essenciais para garantir que as perspectivas e experiências dos agentes sociais sejam valorizadas e incorporadas nas estratégias de desenvolvimento cultural.

Além de promover a inclusão social, a capacitação e o envolvimento dos moradores locais em projetos culturais contribuem para o fortalecimento da identidade e do senso de pertencimento dessas comunidades. Ao assumirem papéis ativos na construção cultural de seus territórios, esses agentes sociais ganham confiança, empoderamento e autonomia, e passam a ser reconhecidos como agentes de mudança em suas próprias realidades.

Dessa forma, ao capacitar os indivíduos inseridos em realidades precárias e proporcionar a eles oportunidades de atuação em equipamentos culturais, é possível construir bases sólidas para a mitigação das desigualdades sociais em áreas periféricas e favelas. Essa abordagem não apenas promove a justiça social, mas também reconhece o potencial e a capacidade dos agentes sociais locais como protagonistas na construção de um futuro mais inclusivo e equitativo.

Dada a conjuntura socioeconômica do público alvo e os possíveis impactos do projeto nessas realidades, podemos partir para um breve mergulho no contexto da produção teatral brasileira. Este último é marcado por uma infraestrutura instável, que abrange tanto o teatro profissional quanto o amador. Infelizmente, a produção técnica dos espetáculos é frequentemente negligenciada nas formações em artes cênicas, o que dificulta o acesso à formação especializada para a maioria dos trabalhadores que compõem as equipes de iluminação, som e palco, responsáveis por tornar o teatro uma realidade.

É fundamental focar no ambiente interno das empresas teatrais, considerando a escassez de recursos destinados às produções, especialmente quando comparada aos altos orçamentos da lógica industrial em que o teatro brasileiro se apoia atualmente, conforme mencionado pela jornalista, produtora e administradora teatral, Deolinda Vilhena (2022). Diante dessa realidade, é possível compreender a dificuldade em montar espetáculos de qualidade no Brasil, devido ao déficit de formação na base técnica teatral, que compromete a dimensão artística da produção teatral, extremamente dependente de uma sólida base técnica para alcançar a excelência artística.

É nesse cenário que surge o projeto ENTRECULT - Oficinas de formação técnica em iluminação, som e palco para moradores das comunidades do Centro e Zona Sul do Rio de Janeiro. Seu objetivo é capacitar os moradores dessas comunidades, interessados em aprofundar seus conhecimentos na produção técnica teatral e ingressar no mercado de trabalho dessa área. Através de oficinas de formação nas funções técnicas do teatro, o projeto busca proporcionar um intenso contato dos estudantes com o mercado da indústria cultural e suas especificidades. Durante os 8 meses de imersão em conhecimentos teóricos e práticos de iluminação, som e palco para teatro, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar a realidade profissional para a qual estão se preparando. As oficinas serão ministradas por meio de aulas expositivas, além de incluir visitas técnicas a salas de teatro, acompanhamento de montagens de espetáculos e palestras ministradas por profissionais da área.

O projeto busca promover a interação dos estudantes com os elementos e materiais utilizados na produção técnica teatral, além de proporcionar o diálogo entre jovens menos experientes nessa área e profissionais consolidados no mercado cultural. Além disso, como parte do trabalho de conclusão do curso, os participantes terão a oportunidade de participar de uma montagem de um espetáculo teatral, trabalhando em equipes correspondentes às áreas abordadas no curso. Essa experiência prática servirá como um possível primeiro passo na carreira técnica profissional dos estudantes.

Uma das premissas para que o projeto esteja alinhado à realidade socioeconômica de seu público alvo é a necessidade de contemplar todos os estudantes do projeto com bolsa auxílio para acesso e permanência, que se fundamenta em garantir a igualdade de oportunidades e possibilitar a participação efetiva dos estudantes. Essa medida é essencial para superar possíveis barreiras socioeconômicas que poderiam limitar o pleno envolvimento dos estudantes no programa.

Ao oferecer bolsas de auxílio, o projeto busca assegurar que todos os participantes, independentemente de sua situação financeira, tenham condições de ingressar e permanecer no programa. Isso é especialmente relevante considerando que muitos estudantes das comunidades das zonas sul e central do Rio de Janeiro podem enfrentar dificuldades financeiras que poderiam comprometer sua participação nas atividades.

Além de possibilitar o acesso, as bolsas de auxílio contribuem para a permanência dos estudantes ao longo do projeto. Ao receberem suporte financeiro, os estudantes têm maior tranquilidade para se dedicarem integralmente às oficinas, sem a preocupação constante com questões financeiras que poderiam interferir em seu desempenho e envolvimento. Essa medida contribui para que os estudantes tenham a oportunidade de aproveitar plenamente os benefícios do programa, potencializando seu aprendizado, desenvolvimento artístico e profissional, e fortalecendo os vínculos entre diferentes realidades socioculturais na cidade do Rio de Janeiro.

É imprescindível ressaltar a importância da parceria estabelecida entre o projeto ENTRECULT e o Instituto Evoé, empresa para a qual trabalho atualmente como membro da equipe de produção desde 2022. Essa parceria desempenha um papel fundamental ao viabilizar o uso das salas do espaço business do Teatro Prudential, um renomado equipamento cultural administrado pelo instituto, e situado no bairro da Glória, como local para ministrar as aulas práticas e teóricas do curso.

Minha experiência como parte da equipe de produção do Teatro Prudential tem me permitido compreender de perto a realidade dos profissionais técnicos envolvidos na produção teatral. Essa vivência me proporcionou uma visão clara das demandas que a proposta do curso visa atender. Além disso, a minha inserção como funcionária desse relevante espaço cultural abriu caminhos para a execução do projeto, uma vez que o acesso às instalações do Teatro Prudential possibilita a realização das oficinas de iluminação, som e palco nesse ambiente propício.

Graças a essa parceria estratégica com o Instituto Evoé e ao apoio do Teatro Prudential, o projeto ENTRECULT pode contar com uma infraestrutura adequada e de qualidade para oferecer aos estudantes uma formação técnica teatral enriquecedora. O ambiente profissional do Teatro Prudential proporciona um contexto propício para que os participantes possam aprimorar suas habilidades e conhecimentos, vivenciando de forma

prática e imersiva o mundo da produção técnica teatral. Essa colaboração permite que a realidade dos profissionais técnicos seja compreendida e atendida, e, ao mesmo tempo, viabiliza a execução do projeto.

Sendo assim, o projeto se configura em uma ação sociocultural, com valores semelhantes a Catsapá, Escola de Musicais, que aposta na iniciativa que promove, não apenas a inclusão social, mas que também reconhece o potencial dos agentes locais como protagonistas na construção de um futuro mais justo e equitativo.

REFERÊNCIAS

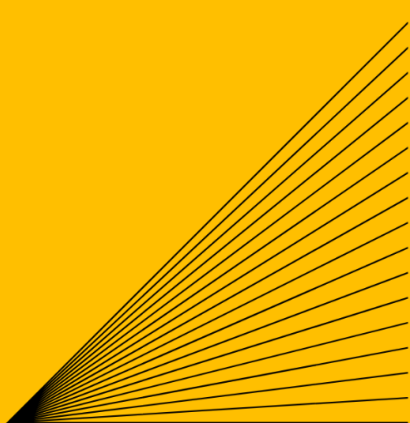
- BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In: **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2011
- DE SOUZA E SILVA, Jailson. BARBOSA, Jorge Luiz. As favelas como territórios de reinvenção da cidade. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense** n.1. 2013.
- ENNE, Anna Lucia. GOMES, Mariana. “É tudo nosso”: disputas culturais em torno da construção da legitimidade discursiva como capital social e espacial das periferias do Rio de Janeiro. In: **Política cultural com as periferias: práticas e indagações de uma problemática contemporânea** / Pâmella Passos, Aline Dantas, Marisa S. Mello [organizadoras]. – Rio de Janeiro: IFRJ, 2013
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- VILHENA, Deolinda. A produção teatral: uma disciplina universitária. In: Manoel Silvestre Friques, **Teatro brasileiro: engenharias, políticas, economias e gestões**. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.
- MACHADO NETO, M. M. **Marketing cultural: das práticas à teoria**. 2.ed. Rio de Janeiro: Moderna, 2005.

REIS, Ana. C. F.; SANTOS, Rubens da Costa. Patrocínio e Mecenato: ferramentas de enorme potencial para as empresas. São Paulo. **Revista de administração de empresas**, vol. 36, n. 32, abr - jun 1996 (pp. 17 - 25).

CEREZUELA, David Roselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais**: da ideia à ação. São Paulo: Editora Sesc São Paulo, 2015.

NATALE, Edson. OLIVIERI, Cristiane. (orgs.) **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013/2014**. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

PARTE II - O PROJETO



ENTRECULT

**OFICINAS DE FORMAÇÃO
TÉCNICA EM ILUMINAÇÃO, SOM
E PALCO PARA MORADORES
DAS COMUNIDADES DO
CENTRO E ZONA SUL DO RIO DE
JANEIRO.**

APRESENTAÇÃO

O contexto da produção teatral brasileira repousa hoje sobre uma instável infraestrutura. Do teatro profissional ao amador, a produção técnica dos espetáculos raramente é abordada de modo mais aprofundado nas formações em artes cênicas, pouco acessíveis a maioria dos trabalhadores que acabam por compor as equipes de iluminação, som e palco, que fazem o teatro acontecer. O interior das empresas teatrais deve ser focado quando pensamos no contexto em que a organização geral do teatro se encontra, principalmente em um cenário em que poucos recursos são destinados às produções teatrais, o que se agrava quando comparado aos altos orçamentos de uma lógica industrial em que o teatro brasileiro se apoia hoje. À luz dessa percepção, é possível compreender a possibilidade de que surja uma certa dificuldade em montar espetáculos no Brasil, na medida em que a base técnica teatral demonstra um déficit de formação, comprometendo a dimensão da produção teatral que muitas das vezes necessita desse alicerce técnico.

O projeto ENTRECULT - Oficinas de formação técnica em iluminação, som e palco para moradores das comunidades do Centro e Zona Sul do Rio de Janeiro visa capacitar 30 jovens e adultos, entre 18 e 35 anos, moradores das comunidades das zonas sul e central do Rio de Janeiro – interessados em aprofundar seus conhecimentos a respeito da produção técnica teatral, bem como ingressar no mercado de trabalho dessa área. Através de oficinas de formação em funções técnicas do teatro, o projeto busca fornecer um intenso contato dos estudantes e alunas com o mercado da indústria cultural e suas especificidades. Ao longo da imersão de 8 meses em conhecimentos teóricos e práticos de iluminação, som e palco para teatro, os estudantes terão contato direto com a vivência profissional a que estão se propondo. As oficinas serão ministradas por aulas expositivas, e outras atividades tais como visitas técnicas a salas de teatro, acompanhamento de montagens de espetáculo, e algumas palestras de profissionais da área.

Nesse sentido, o projeto busca proporcionar a interação dos estudantes com os elementos e materiais utilizados no fazer técnico teatral, bem como viabilizar o diálogo destes jovens menos experientes na área técnica com profissionais

consolidados no mercado cultural, oriundos e/ou moradores das periferias fluminenses.

O projeto ainda prevê o trabalho de conclusão do curso que propõe uma primeira experiência dos participantes com a montagem de um espetáculo teatral.

As oficinas serão realizadas entre março e outubro de 2024, de forma gratuita. As aulas práticas e teóricas serão ministradas nas salas espaço *business* do Teatro Prudential, localizado no bairro da Glória, Rio de Janeiro (RJ).

OBJETIVOS

Geral

O ENTRECULT tem como principal objetivo conectar as demandas socioeconômicas da população mais vulnerável da zona sul e do centro à frequente carência de profissionais qualificados nas equipes técnicas dos teatros dessas próprias localidades. Nesse sentido, o projeto visa proporcionar qualificação e experiência profissional nas operações e montagens técnicas do teatro para os moradores das favelas localizadas na zona sul e na região central do Rio de Janeiro, afim de contribuir com a mitigação da reprodução das desigualdades sociais presentes nos locais de residência dos participantes, garantindo acesso a ferramentas que possibilitem a entrada destes no mercado de trabalho cultural. O projeto, em última instância, visa possibilitar a geração de renda através da qualificação para oportunidades de trabalho, direcionada aos agentes culturais envolvidos.

Além de conectar as demandas socioeconômicas da população mais vulnerável da zona sul e do centro às necessidades do setor teatral, o projeto ENTRECULT procura também abordar as desigualdades presentes nas áreas de residência dos participantes. As favelas localizadas nessas regiões enfrentam condições adversas e enfrentam desafios socioeconômicos significativos. Por meio da oferta de capacitação técnica em iluminação, som e palco para o teatro, o projeto tem como objetivo fornecer às pessoas que vivem nessas comunidades uma oportunidade de se qualificarem e adquirirem experiência profissional nas áreas técnicas do teatro.

Ao oferecer uma formação sólida e prática, o projeto visa capacitar os participantes para que possam atender às demandas do mercado de trabalho cultural. A qualificação técnica adquirida durante as oficinas permitirá que os moradores das favelas da zona sul e do centro do Rio de Janeiro tenham acesso a ferramentas essenciais para ingressar e se destacar no campo teatral. Através dessa abordagem, o busca-se não apenas promover a inclusão social, mas também a geração de renda para os participantes. Ao capacitá-los nas operações e montagens técnicas do teatro, as oficinas proporcionam aos participantes a

oportunidade de adquirir conhecimentos específicos e práticos, bem como experiência no mundo real do trabalho teatral. Essa combinação de teoria e prática permitirá que eles desenvolvam habilidades valorizadas pelo mercado e aumentem suas chances de obter emprego remunerado na área cultural.

Ao focar nas comunidades das favelas da zona sul e do centro do Rio de Janeiro como territórios do público alvo, o projeto ENTRECULT visa enfrentar a reprodução das desigualdades sociais presentes nesses territórios. Através da qualificação técnica e da promoção do acesso ao mercado de trabalho cultural, o projeto busca romper com o ciclo de desigualdade e oferecer oportunidades de progresso e desenvolvimento para os participantes. Ao capacitá-los para ingressar no setor teatral, o projeto cultural busca empoderar esses moradores e possibilitar que eles se tornem agentes de transformação em suas comunidades.

Nesse sentido, o projeto trata das demandas socioeconômicas dos participantes e das necessidades do setor teatral. Ao fornecer qualificação técnica, experiência profissional e acesso a oportunidades de trabalho cultural, o projeto busca não apenas promover a inclusão social, mas também a geração de renda e a redução das desigualdades presentes nas comunidades das favelas da zona sul e do centro do Rio de Janeiro. Capacitar e empoderar os participantes, permitindo que eles contribuam ativamente para o desenvolvimento artístico, cultural e socioeconômico de suas comunidades é um objetivo importante da proposta.

Específicos:

- Realizar três oficinas técnicas de iluminação, som e palco para o teatro, com o objetivo de ensinar para os estudantes como fazer uso de equipamentos técnicos e garantir uma boa qualidade técnica nas apresentações teatrais.

- Promover um ambiente de aprendizado para os jovens da comunidade através de aulas, visitas técnicas e workshops.

- Proporcionar a oportunidade de vivência do processo de criação e execução das áreas técnicas em equipamentos culturais/teatros do Instituto Evoé (Teatro Riachuelo, Teatro Prudential e EcoVilla Rihappy) e nos produtos teatrais da Aventura Entretenimento.
- Desenvolver ações de cidadania e responsabilidade social, como campanhas de doação de alimentos, roupas, livros e outros materiais para as comunidades envolvidas no projeto.
- Estimular o empreendedorismo cultural através da vivência nas aulas e oficinas disponibilizadas pelo projeto.
- Realizar visitas a teatros e museus, para que os estudantes possam conhecer a história do teatro e da arte em geral, e também aprender sobre patrimônio cultural e sua importância na preservação da memória.
- Disponibilização de sessões acessíveis com libras e áudio descrição do espetáculo a ser apresentado.

ESTRUTURA DAS OFICINAS

Módulo I	Primeiro sinal	
	Resumo	Atividades
Março e Abril Carga horária 80h: seg-sex de 17h-19h	Módulo "Primeiro Sinal": Durante este módulo, os estudantes terão um primeiro contato com as diversas áreas técnicas de uma produção teatral. Tendo como objetivo apresentar aos participantes as possíveis áreas de atuação de cada um no segundo módulo do projeto, este módulo será estruturado a partir de palestras, visitas técnicas, workshops e aulas expositivas	Aula introdutória: "Backstage - Vendo o que não é visto"
		Visitas técnicas aos teatros do Instituto Evoé (Teatro Riachuelo, Teatro Prudential e EcoVilla Rihappy)
		Workshop: aulas teóricas sobre a vivência e importância da direção de palco, do designer de iluminação e som
Módulo II	Segundo sinal	
	Resumo	Atividades
Maio a Setembro Carga horária 200h: seg-sex de 17h-19h	Módulo "Segundo Sinal": Durante este módulo, os estudantes irão estudar e aprender com profissionais da área escolhida, dentre as trabalhadas no primeiro módulo. Através da grade de aulas, os participantes irão se especializar em suas áreas com o objetivo de dominar os equipamentos e realizar a operação e criação nas respectivas áreas.	Aulas práticas e teóricas no Teatro Prudential sobre os rides de iluminação e Som utilizados nos teatros
		Aulas práticas e teóricas sobre operações, criação e designer de Luz no Teatro Prudential (ministrada por Gabriel Prieto e equipe do Armazém da Luz)
		Aulas práticas e teóricas sobre designer de som no Teatro Prudential (ministradas por Gabriel D'Angelo e André Breda)
		Aulas práticas sobre direção de palco (ministradas por Rodrigo Ferreira)
Módulo III	Terceiro sinal:	
	Resumo	Atividades
Outubro Carga horária 40h: de seg-sex de 17h-19h	Módulo "Terceiro Sinal": Durante este módulo, os alunos irão acompanhar e realizar a operação de luz, som e palco.	Visitas técnicas e realização de operação de luz, som e palco em espetáculos produzidos pela Aventura Entretenimento nos teatros do Instituto Evoé. O trabalho será orientado pelos professores André Breda, Gabriel D'Ângelo, Gabriel Prieto, Paulo César Medeiros e Rodrigo Ferreira.

Professores:

- André Breda: Instrutor de áudio no Senai, com certificação Protools no Proclss., exerce a função de Técnico de som e especialista em design de som em teatro musical com mais de 10 anos na indústria do entretenimento, tendo feito parte de espetáculos como Elza, o Musical, Mamma Mia, O Museu Nacional, A Cor Púrpura e Peter Pan, O musical da Broadway. Além disso, também trabalha como técnico de som do Rock in Rio desde 2019.

- Gabriel D'Ângelo: Formado em Som pela IATEC, trabalha como técnico de som há 15 anos. Com experiência em grandes Musicais e no teatro Brasileiro como: "Cazuza O Musical", "Alô, Dolly!" com Marília Pêra e Miguel Falabella e "Os Ignorantes", com Pedro Cardoso direção Pedro Cardoso e Amir Haddad. Após estudar o Curso de Cinema na Estácio de Sá expandiu sua atuação para a telona onde foi Designer de Som do Filme "Sudoeste" de Eduardo Nunes 2012 Indicado ao Premio de melhor Som pela ABC. "A Falta que nos move" 2011, "O samba que mora em mim", "Construção", "Siba", "Positivas", "A, B ser". Seu trabalho está presente também em series nacionais como: "3 Teresas" e "Mulheres de Aço" da GNT, "Os Infiltrados" no HistoryChannel, "Preamar" da HBO. Buscando trocar experiência e estudos, vêm desenvolvendo um conceito de direcionamento para o Áudio como Designer de Som.

- Gabriel Prieto: Designer de luz com experiência em peças e shows. Trabalha com criação e operação de luz para eventos como "Tim Music Festival", na Praia de Copacabana, Turnê do Michel Teló, além de peças como "A História é uma História", uma comédia de Millôr Fernandes e "Primavera Cinzenta".

- Paulo César Medeiros: Escritor do livro "A dramaturgia da Luz", o designer de Luz possui 38 anos de carreira e inúmeros trabalhos em peças e espetáculos de teatro musical no Brasil. Teve a oportunidade de trabalhar

com nomes renomados como Bibi Ferreria, Marília Pêra, Marcos Nanini, Amir Haddad, Wolf Maia e João Fonseca.

- Rodrigo Ferreira: Técnico e diretor de palco do Teatro Prudential tem experiência na área a mais de 25 anos, já tendo trabalhado em inúmeros shows e espetáculos realizados durante os 4 anos de existência do teatro, além de coordenar a equipe técnica do mesmo.

JUSTIFICATIVA

A idealização e construção do projeto se dá a partir da necessidade de formar profissionais qualificados na produção técnica de espetáculos teatrais, para atuar nessa área tão fundamental para a realização de qualquer obra cênica. O projeto parte da constatação de que há uma grande concentração de teatros existentes nas zonas sul e central da cidade do Rio de Janeiro, em paralelo ao significativo estabelecimento de comunidades em favelas dessas mesmas zonas ao longo do processo de urbanização da cidade.

Essa situação gera uma evidente desigualdade de acesso aos recursos culturais e uma carência de oportunidades de capacitação e inserção no mercado de trabalho — cultural, mas também geral — para os moradores dessas comunidades. Deste modo, as demandas dos jovens entre 18 e 35 anos que habitam esses territórios, são permeadas pela realidade social que atinge boa parte das populações de favela da cidade. O processo de instalação forçada dessas comunidades urbanas, devido à falta de acesso à moradia plena para a população de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro, implica em profundos traços de desigualdade, expressos nas “(...) elevadas taxas de desemprego e subemprego presentes nestes territórios, demonstrando a particular condição de inserção de seus jovens e adultos no mundo do trabalho formal”, como argumentam de Souza e Silva (2013). Nesse sentido, muitas das necessidades desses moradores giram em torno de oportunidades de emprego formal, bem como de acesso à qualificação de sua mão de obra, o que possibilita a quebra do ciclo de reprodução de desigualdade social, através do aumento das chances de inserção dessa população no mercado de trabalho. Ainda levando em conta a teoria de Souza e Silva (2013), é importante pontuar que, apontando aqui as questões de fragilidade socioeconômica dessas comunidades urbanas, não se pretende tomar a situação de vulnerabilidade social em si mesma, e nem mesmo tomar a favela como território da pobreza e da carência a priori. Busca-se justamente reconhecer a desigualdade socioespacial que resulta em situações de vulnerabilidade, exclusão e violência, identificando em tais situações a reprodução territorial das condições de desigualdade social, resultante do higienismo urbano que se perpetua desde o século XIX na cidade do Rio de

Janeiro, quando era proposto como solução para problemas sociais durante o período imperial, gerando condições favoráveis à repressão das camadas de menor renda.

Por parte dos teatros, existe uma constante demanda de profissionais técnicos qualificados que deem conta das operacionalidades fundamentais para a rotina de espetáculos e eventos que acontecem nesses espaços. Isso porque a parte técnica é um dos pilares para o funcionamento de qualquer atividade dentro de um teatro, desde os ensaios para um musical até apresentações de grandes companhias de dança. Iluminação, som e palco são elementos essenciais para as dimensões artísticas que permeiam os diversos tipos de espetáculos que podem acontecer em um teatro, e os responsáveis por passar para o público a exata dimensão que foi pretendida para aquela apresentação são os trabalhadores da equipe técnica. Apesar de essencial, o setor técnico dos teatros em geral se caracteriza por uma predominância de trabalhadores que não tiveram a devida formação ou preparação prévia devida para operar os equipamentos específicos de um teatro, o que exige deles que aprendam no próprio cotidiano laboral com colegas mais experientes.

Partindo dos pressupostos abordados acima, o projeto busca entrecruzar soluções de algumas demandas dessas duas realidades que partilham as mesmas localidades, oferecendo oficinas gratuitas de produção técnica de espetáculos teatrais, abordando conhecimentos práticos de iluminação, som e palco, para jovens e adultos, entre 18 e 35 anos, residentes das favelas das zonas sul e central do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover a inclusão social, a democratização cultural e o desenvolvimento artístico e profissional dos participantes. As oficinas serão ministradas por profissionais experientes no meio teatral, provenientes de regiões de periferia do Estado do Rio de Janeiro, que irão abordar os conceitos básicos e as técnicas específicas de iluminação, som e palco para o teatro, bem como as etapas de planejamento, execução e avaliação de um projeto técnico. Os participantes terão a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos, realizando a produção técnica de espetáculos teatrais em parceria com grupos e companhias locais, que serão apresentados nos teatros das zonas sul e central da cidade. Dessa forma, o projeto pretende contribuir para a formação de novos

profissionais da área técnica teatral, ampliar o acesso à cultura e à arte, estimular a criação e a circulação de espetáculos teatrais e fortalecer os vínculos entre as diferentes realidades socioculturais da cidade do Rio de Janeiro.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Pré-produção:

- Contato com comunidades, a fim de definir as melhores estratégias para a divulgação do projeto..
- Contratação da equipe do projeto (produtores, professores e monitores).
- Elaboração do regulamento e criação do formulário para inscrição dos estudantes.
- Seleção dos estudantes a partir dos formulários, levando em consideração os seguintes requisitos: renda, gênero, autodeclaração de raça, local de moradia e a relação pessoal com as artes teatrais – destacando que o ensino médio completo não é um requisito para inscrição no projeto.
- Criação de uma marca e identidade visual do projeto.
- Divulgação do formulário de inscrição e do regulamento na comunidade.
- Definir os instrumentos de avaliação dos estudantes referente ao acompanhamento das aulas (lista de presença e avaliações teóricas e práticas).
- Aquisição de materiais necessários para a realização do projeto (equipamento de som, equipamento de iluminação, materiais de palco como fitas, líquidos de fumaça etc)...

Produção:

- Treinamento, alinhamento e apresentação de todos da equipe envolvida no projeto.
- Realização das oficinas e aulas dos cursos técnicos de iluminação, som e palco.
- Realização do pagamento das bolsas de auxílio para os estudantes e dos salários dos profissionais envolvidos.

- Contemplação de todos os estudantes com bolsa auxílio de R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais) durante o período do projeto, visando a garantia da viabilidade de permanência integral de cada um dos participantes no curso
- Divulgação do projeto.
- Criação de conteúdo para divulgação online e em mídias espontâneas.
- Realização de reuniões semanais para acompanhamento do projeto, andamento das aulas e cursos, além de alinhamento da equipe.
- Contato direto com os parceiros apoiadores para ajudar a suprir as necessidades e demandas do projeto.
- Contratação de fornecedores para os materiais necessários.
- Elaboração de relatórios parciais de avaliação dos estudantes para monitoramento do acompanhamento das aulas.

Pós-produção:

- Desmontagem das salas de aula, de ensaio e do espetáculo.
- Pagamento e devolução dos materiais alugados.
- Pagamento final da equipe, dos estudantes e dos prestadores de serviço.
- Criação e divulgação de uma plataforma de relatórios de avaliação para feedback dos estudantes, professores, equipe e público do projeto.
- Organização e armazenamento dos registros fotográficos e de audiovisual.
- Elaboração do relatório final do projeto.

PLANO DE COMUNICAÇÃO / DIVULGAÇÃO

Impressos:

- Plotagem de banners, backdrops para a divulgação do projeto.
- Alternativa ecológica de impressão de 8.000 filipetas em papel semente (papéis que podem ser plantados com sementes hortaliças) para serem distribuídas nas comunidades no centro e zona sul, nos teatros nessa localidade e nas escolas e faculdades dos bairros que compõem a área contemplada pelo projeto.

Mídias Pagas/Mobiliário Urbano:

- Divulgação do projeto em busdoors das linhas Troncal 3, (Candelária / Praça Mauá - Jardim de Alah) Troncal 5 (central - Gávea), Troncal 7 (Cosme Velho - Central do Brasil) 119 (Candelária - Copacabana) , , taxidoors, além de pontos de ônibus e relógios de rua.
- 10 Spots de rádio com duração de 30 segundos divulgando o projeto e as inscrições.

Redes Sociais:

- Criação do perfil do projeto no Twitter, Youtube, Instagram e Tiktok.
- Utilização do Tiktok, Instagram e Twitter para divulgação das atividades e interação com o público da internet através da criação de *trends* e outras publicações, além do impulsionamento de posts.
- Gerência do canal do Youtube para compartilhar os registros audiovisuais feitos durante o período do projeto.
- Acompanhamento do processo por meio de postagens usando todas as ferramentas oferecidas pelo Instagram (feed, stories, igtv e reels).

Site:

- Criação do site oficial do projeto onde serão feitas as inscrições dos estudantes, e serão divulgadas todas as informações necessárias para o acompanhamento do projeto.

CONTRAPARTIDAS

Patrocinador/apoiador:

- Exposição, visibilidade e difusão da marca através da divulgação dos materiais de comunicação do projeto, como flyers, cartazes, banners, backdrops, redes sociais (instagram, tiktok e facebook).
- Vinculação da marca a um projeto cultural que se propõe a dar oportunidades para pessoas das comunidades localizadas no Centro e na Zona Sul do Rio de Janeiro através da vivência e do aprendizado durante o processo de oficinas.
- Divulgação da marca em todos os materiais de divulgação e comunicação.

Ambientais:

- Utilização de material digital e/ou impresso em papel reciclado.

CRONOGRAMA

Ações / Pré-produção	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Contato com comunidades	x	x										
Contratação da equipe	x											
Elaboração do regulamento e formulário para inscrição	x											
Seleção dos estudantes	x	x										
Criação da marca e da identidade visual	x	x										
Divulgação do formulário de inscrição e regulamento		x	x									
Aquisição dos materiais necessários	x	x	x									

Ações / Produção	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Treinamento e alinhamento de equipe		x										
Realização das aulas e oficinas			x	x	x	x	x	x	x	x		
Realização dos pagamentos dos salários dos contratados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Contemplação dos estudantes com bolsa auxílio			x	x	x	x	x	x	x	x		
Realização do pagamento das bolsas de auxílio para os alunos			x	x	x	x	x	x	x	x		
Divulgação do projeto		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Criação de conteúdo para divulgação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Realização de reuniões semanais com a equipe		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Contato com os parceiros apoiadores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Contratação de fornecedores					x							
Elaboração de relatórios parciais de avaliação			x	x	x	x	x	x	x	x	x	

Ações / Pós-produção	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Desmontagem das salas de aula, de ensaio e do espetáculo										x	x	
Pagamento e devolução dos materiais alugados										x	x	
Pagamento final da equipe e dos prestadores de serviço											x	x
Criação e divulgação de uma plataforma de relatórios de avaliação para feedback										x		
Organização e armazenamento dos registros											x	x
Elaboração do relatório final do projeto											x	

ORCAMENTO

SEGUIMENTO		QTD	UNIDADE	QTD DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
1	Equipe					
1.2	Coordenador de produção	1	mês	12	R\$ 4.500,00	R\$ 54.000,00
1.3	Produtor Executivo	1	mês	10	R\$ 4.000,00	R\$ 40.000,00
1.4	Assistente de Produção	1	mês	8	R\$ 3.000,00	R\$ 24.000,00
1.5	Professores	5	mês	5	R\$ 4.000,00	R\$ 100.000,00
1.6	Auxiliares de professores	2	mês	5	R\$ 1.700,00	R\$ 17.000,00
1.7	Marketing / designer gráfico	1	mês	12	R\$ 4.000,00	R\$ 48.000,00
1.8	Social Mídia	1	mês	10	R\$ 2.000,00	R\$ 20.000,00
1.9	Assessor de imprensa	1	serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.1 0	Contador	1	serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.1 1	Advogado	1	serviço	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
SUBTOTAL EQUIPE						R\$ 320.000,00
2	Estrutura / Administrativo					
2.2	Locação de equipamentos de iluminação	1	verba	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
2.3	Locação de equipamentos de som	1	verba	1	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00
2.4	Insumos materiais	1	verba	1	3.2000	R\$ 36.586,00
2.5	Transportes de documentos	1	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
2.6	Crachás	45	verba	1	R\$ 20,00	R\$ 900,00
SUBTOTAL ESTRUTURA / ADMINISTRATIVO						R\$ 55.986,00
3	Divulgação / Mídia e comunicação					
3.1	Banner	5	unidade	1	R\$ 500,00	R\$ 2.500,00
3.2	Backdrop	2	unidade	1	R\$ 1.200,00	R\$ 2.400,00
3.3	Filipetas ecológicas	8000	unidade	1	R\$ 3,00	R\$ 24.000,00
3.4	Impulsionamento nas redes sociais	1	mês	12	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
3.5	Mídias pagas	1	verba	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
3.6	Mobiliários Urbanos e Busdoors	1	verba	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00

3.7	Spot de rádio	10	unidade	1	R\$ 2.000,00	R\$ 20.000,00	
SUBTOTAL DIVULGAÇÃO / MÍDIA E COMUNICAÇÃO						R\$ 88.300,00	
4	Logística						
4.1	Alimentação / catering	1	mês	12	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00	
4.2	Transporte	1	verba	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00	
4.3	Bolsas para os alunos	30	mês	8	R\$ 1.200,00	R\$ 288.000,00	
SUBTOTAL LOGÍSTICA						R\$ 331.000,00	
5	TOTAL DO PROJETO						R\$ 795.286,00

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO



Formulário de inscrição

Formulário de inscrição: ENTRECULT - Oficinas de formação técnica em iluminação, som e palco para moradores das comunidades do Centro e Zona Sul do Rio de Janeiro.

picorelli.laura@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Como você se autodeclara em termos de raça *

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Outro: _____

Qual é o seu nível de escolaridade? *

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação
- Outro: _____

Identidade de gênero: *

- Mulher cisgênero
- Mulher transgênero
- Homem cisgênero
- Homem transgênero
- Não-binário
- Outro: _____

Você reside em alguma comunidade localizada no centro ou na zona sul do Rio de Janeiro? Se sim, qual? *

Sua resposta _____

Caso não more em nenhuma comunidade localizada no centro ou na zona sul do Rio de Janeiro, aonde você reside?

Sua resposta _____

Faça um breve resumo da sua relação com o teatro *

Sua resposta _____

Você está em algum emprego atualmente? *

Sim

Não

Caso a resposta anterior seja sim, em qual emprego?

Sua resposta _____

Você já trabalhou com teatro anteriormente? Se sim, conte brevemente a sua experiência na área. *

Sua resposta _____

Qual é a sua renda pessoal mensal? *

- Não possuo renda
- Até R\$500,00
- Até R\$1.000,00
- Até R\$2.000,00
- Até R\$3.000,00
- R\$3.500,00 ou mais

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Link de acesso:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfxXQt2QU9W3yBSlnlfKcbO5P9FeHuW5mWzf2ewCOWjJJ4oqQ/viewform?pli=1>